

PERFIL DO ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS AUTISTAS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA

Congresso Online de Educação Alimentar e Nutricional, 1ª edição, de 14/12/2020 a 17/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-66-2

MATTOS; Evenina Alves Amaral de Moraes¹, MOURA; Julyanne Santos Ribeiro²

RESUMO

O autismo não tem cura, é um transtorno permanente, porém o diagnóstico precoce proporciona intervir para minimizar os sintomas. As manifestações comportamentais relacionadas a doença podem interferir diretamente no consumo alimentar, gerando hábitos inadequados e comprometendo a ingestão de nutrientes necessários a faixa etária. Esse déficit pode relacionar-se a um diagnóstico nutricional distante dos limites apropriados, comprometendo a nutrição dessas crianças. A disbiose intestinal predominante nesse público deve ser observada, a interação cérebro e intestino possibilita alterações comportamentais decorrente desse desequilíbrio intestinal que pode ser exacerbado pela prática alimentar incorreta. O aumento da prevalência do autismo e a necessidade da assistência integral, contemplando todos os aspectos, incluindo os nutricionais, justificam essa pesquisa, qual teve como objetivo analisar o perfil do estado nutricional e consumo alimentar de crianças autistas atendidas em um Centro de Referência no município de Itabuna-BA, realizar levantamento do diagnóstico nutricional das crianças, Investigar o consumo alimentar por meio da aplicação do Questionário de Consumo Alimentar e Identificar possíveis relações entre as variáveis autismo, hábitos alimentares e diagnóstico nutricional. A opção metodológica, de acordo com o tema investigado, foi pelo estudo de campo do tipo quantitativo. Para tanto, a pesquisa foi classificada, quanto aos seus objetivos, em um estudo observacional descritivo. A população de crianças autistas atendidas no Centro Educacional de referência em Itabuna, foi de aproximadamente 90 crianças e adolescentes. Na amostra foram incluídas 27, com idade entre 3 anos e 15 anos. Em relação ao diagnóstico nutricional a maioria das crianças (92,59%) estavam com estatura adequada para idade e uma quantidade significativa (18,52%) com o peso elevado para idade. Em relação ao IMC 25,93% foram classificados com obesidade e 14,81% com sobrepeso. Os alimentos energéticos são importantes substratos para fornecer a energia necessária que o organismo precisa para um bom funcionamento. Porém é importante priorizar boas fontes desses alimentos, dá preferência a grãos integrais, evitando o consumo exagerado de alimentos refinados. Desse grupo de alimentos os mais consumidos pelas crianças autistas foram arroz, massas e pães. Apesar de ser uma fonte energética, em excesso pode favorecer o ganho de peso. Os alimentos integrais, as raízes e tubérculos a maioria nunca consumiu. Entre os alimentos mais consumidos do grupo protéico encontrou-se o leite e derivados. Observou-se um baixo consumo de proteínas derivadas de fonte animal, apenas 33,33% consome carne bovina diariamente, e grande parte dessas crianças mastigam e jogam fora, de acordo o relato dos pais. 59,26% nunca consumiu peixe. O consumo diário de frutas foi representativo pela maioria (59,26%), mas na anamnese foi possível observar que a variedade é limitada. Foi possível observar a preferência por alimentos calóricos e não nutritivos, sendo os pais contribuintes desse consumo inadequado. Notou-se também certa resistência relatada por eles em modificar a dieta, decorrente da dificuldade característica do autista em agir negativamente a mudanças. Os hábitos Intestinais foram investigados através de questionário e 40,74% da amostra relatou constipação e fezes anormais 37,04%. O Autismo é uma síndrome complexa que merece um olhar multidisciplinar. A intervenção nutricional é indispensável.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Consumo Alimentar, Estado Nutricional.

¹ Faculdade de Tecnologia e Ciências - Itabuna/BA, ninamattos13@gmail.com

² Faculdade de Tecnologia e Ciências - Itabuna/BA, julynutri_23@hotmail.com

